



EDITH RUBINSTEIN

Psicopedagoga, Mestre em Psicologia da Educação, Terapeuta Familiar pelo Instituto Familiaee, Aplicadora de PEI e formadora pelo Instituto ICELP de Jerusalém, Coordenadora e docente do "Centro de Estudos Seminários de Psicopedagogia". Autora da obra: O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer, Casa do Psicólogo, 2003; organizadora das obras: Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos, Casa do Psicólogo, 1999; Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo, Casa do Psicólogo, 2006.

- 1) Conte sobre a história da Psicopedagogia? Como e por que surgiu a Psicopedagogia?

A Psicopedagogia, a partir da minha compreensão não nasceu como ela se propõe, hoje. Surgiu a partir da necessidade de ajudar as crianças que não acompanhavam a escolarização. A função do profissional era reeducar, “consertar” os “defeitos”. Aos poucos, o Reeducador encontra um diálogo com outras disciplinas, como a Psicologia e a Psicanálise e algumas áreas da Saúde, e outras como, Sociologia, Antropologia, e a partir dessa conversa polifônica constrói uma identidade profissional diferente. Nessa nova identidade que se interessa pela relação com o aprender e não somente com as fraturas, vai surgindo a Psicopedagogia. Eu escrevi um texto que foi publicado na Revista da ABPp: Rumos da Psicopedagogia. Deste texto participaram colegas para pensar e analisar os Rumos da Psicopedagogia brasileira.

- 2) É fato que o acesso à escolarização ampliou e que temos praticamente todas as crianças na escola, mas, isso não favoreceu a diminuição do analfabetismo funcional. Qual a contribuição da Psicopedagogia para tal quadro?

Sim, este é um fato incontestável, temos escolas para todos. Porém, ela não está preparada para incluir todas as pessoas. O profissional Psicopedagogo está teoricamente preparado para compreender e lidar com as questões do aprendizado no sistema escolar, contanto, sem uma rede, ele sozinho, não dá conta. Na prática, o trabalho de rede envolve todos ou uma parte significativa dos agentes envolvidos na Instituição. Entendo que a construção do letramento por parte do aprendente, como fator importante para a construção de sua autonomia e do pensamento crítico.

- 3) DA “escola para alguns” PARA “escola para todos”. Considerando-se tal premissa temos percebido que, muitas vezes, pratica-se a integração da/do diferente ao invés da inclusão de fato. O que a você pensa disso?

A inclusão de fato, se levada a uma condição extrema, é quase impossível, pois não entendo a inclusão como algo absoluto e perfeito. Sempre haverá alguma questão indicadora de que não há uma inclusão plena. Nós mesmos vivemos momentos de inclusão e exclusão, pois não dominamos tudo. A questão mais importante é como as diferenças são cuidadas e tratadas em contexto.

- 4) As crianças do século XXI apresentam mais dificuldade de aprendizagem do que antigamente?

Depende do que estamos chamando de dificuldades de aprendizagem. Penso nas vicissitudes da vida que nos desafiam, cotidianamente. Possivelmente, a criança da contemporaneidade e também o adulto lidam mal com o ritmo lento que é exigido no processo reflexivo. A aceleração e a superficialidade decorrente deste “estilo” contemporâneo,

não contribuem para a construção do estar reflexivo e tolerante diante da espera necessária do aprendizado na contemporaneidade. Será suficiente ler um texto apenas uma vez para a “produção de leitura”? .

- 5) Escola e Família têm papéis e funções distintas. Conte um pouco de sua experiência na Psicopedagogia com essas duas instituições.

Escola e Família representam os adultos significativos que Freud nomeia de primordiais. Estes têm como função ajudar os infantes a entrarem na civilização aceitando as regras do jogo. Contribuem na transmissão cultural que é diferente do conhecimento. Ambos transmitem valores e ao mesmo tempo são o suporte necessário para lidar com o esforço necessário que envolve muita frustração.

- 6) Psicopedagogia com adultos?

Sim, e por que não? O campo é vasto não somente na área da reabilitação, mas também para adultos com suas questões com o aprender em diferentes contextos: clínico e institucional.

- 7) Que aspectos você considera fundamentais na formação do psicopedagogo?

Quem sai de um curso de especialização teve apenas uma visão global do campo da Psicopedagogia. Por isso mesmo, a formação continuada é fundamental em Centros de Estudos que ofereçam oficinas onde a prática e a teoria são objetos de reflexão.

A interlocução também é muito importante para quem está na área. Sem dúvida, a formação pessoal para lidar com suas próprias questões, é muito importante: quem cuida do outro é preciso que também cuide de si mesmo.

- 8) Resuma em uma frase a importância do psicopedagogo se associar à ABPp Seção São Paulo.

Fazer parte da ABPp é participar ativamente da construção continuada da Identidade profissional e pessoal

9) Que mensagem gostaria de deixar para os nossos associados?

Para o profissional de psicopedagogia que está iniciando a carreira, que orientações você acha que são relevantes para o crescimento profissional?

Quem inicia a carreira que não “termina” o importante é começar a participar de trabalhos que ofereçam oportunidade de crescimento profissional a partir de equipes. Há instituições e ONGS que oferecem espaços para o trabalho voluntário como oportunidade para continuação da formação. Sem a prática a formação, não faz sentido.

Outros recursos importantes dão a interlocução e o grupo de estudos.